



O USO DE DROGAS NA POPULAÇÃO INDÍGENA: AS ALDEIAS EM DOURADOS

MARTINS, Gabriela Amaro¹;
CAMPOS, Marcelo da Silveira²

O presente trabalho compõe os primeiros passos de uma pesquisa³ no curso de Ciências Sociais, na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), voltada ao estudo das consequências sociais do uso de drogas lícitas e ilícitas pelos povos indígenas Guarani e Kaiowá. Situados na denominada *Pãi Tavyterã*, região da fronteira Brasil com Paraguai, os Guarani e Kaiowá são um dos diversos povos indígenas presentes no Brasil. Será tratado neste trabalho, em especial, sobre aqueles que vivem nas aldeias Bororó e a Jaguapiru, localizados na cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul. Atualmente, estes povos vivem em situação precária em função de diversos fatores, principalmente em razão da descolonização, que resultou com a aproximação da sociedade envolvente – os não-indígenas. Por conta disso, surgiram várias consequências negativas para estes povos. Essa aproximação obrigou-os a readaptar suas tradições. O uso de bebidas alcoólicas entrou em outro patamar, afetando diretamente estes indivíduos. Culturalmente, os indígenas ingerem bebidas fermentadas de sua própria produção. Entretanto, no contexto de descolonização acrescido da aproximação com a sociedade dos não-indígenas, além da tradicional bebida fermentada, eles passaram a ter contato com as bebidas destiladas. Sendo assim, o modo de beber dos indígenas mudou sua forma. Beber deixou de ser somente algo da tradição singular indígena. Em alguns casos, passou a ser patológico. Violências, suicídios, desnutrição infantil, abuso do uso do álcool e o uso de outras drogas são algumas das sequelas que ficaram na rotina destes povos. O foco desta pesquisa é averiguar as consequências do uso de drogas, sejam elas lícitas ou não, pelas populações indígenas da cidade de Dourados-MS. Objetiva-se compreender a complexa relação entre os possíveis usos de drogas lícitas e ilícitas e suas consequências sociais na referida população indígena. Este estudo baseou-se no processo de alcoolização, até porque existem pouquíssimas bibliografias a respeito do uso de drogas, principalmente das ilícitas. Na busca de mananciais bibliográficos que referendassem o uso de drogas ilícitas por indígenas, em plataformas de bancos de dados de pesquisas, como Scielo e Biblioteca Científica on-line, como resultados, detectamos certa escassez a respeito de pesquisas sobre essa temática. Aspecto que movimenta a sede pelo estudo em questão. Dos estudos encontrados, a maioria deles estão relacionados ao modo de vida e cosmologia dos povos indígenas e sobre o uso do álcool, considerado droga lícita. Quando o assunto é saúde pública, também se encontrou dificuldade em encontrar informações a respeito destes povos. Diante do exposto, consideramos de relevância social dar continuidade ao estudo das consequências patológicas e sociais do uso de drogas lícitas e ilícitas dos povos indígenas Guarani e Kaiowá, situados nas aldeias ou nas beiras das rodovias do estado do Mato Grosso do Sul, em especial no município de Dourados.

Palavras-chave: Guarani e Kaiowá, drogas lícitas/ilícitas, descolonização.

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Sociais - UFGD. E-mail: gabrielaamaromartins@gmail.com

² Professor Orientador. E-mail: marcelocampos@ufgd.edu.br

³ Esse trabalho compõe uma pesquisa de Iniciação Científica da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), orientada pelo Prof. Dr. Marcelo da Silveira Campos, com bolsa PIBIC-UFGD.





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, Angelica Maria Mejia; LE BOURLEGAT, Cleonice Alexandre; URQUIZA, Antônio Hilário Aguilera. Empoderamento da mulher Kaiowa e Guarani na luta pelo reconhecimento dos direitos indígenas e identidade étnico-cultural. Polis, revista latino americano. 2019.

CHAMORRO, Graciela; COMBEÏS, Isabelle. Povos indígenas em Mato Grosso do Sul: história, cultura e transformações sociais. Dourados, Brasil: UFGD. 2015.

FANON, Frantz. Os condenados de terra. Editora Civilização Brasileira S.A. Volume 42. Rio de Janeiro. 1968.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO-FUNAI.(2018). Terras indígenas: o que é? 2018. Recuperado de www.funai.gov.br/index.php/nossas-acoes/demarcacao-de-terras-indigenas?limitstart=0#

GUIMARÃES, Liliana Andolpho Magalhães; GRUBITS, Sonia. Alcoolismo e violência em etnias indígenas: uma visão crítica da situação brasileira. Psicologia & Sociedade. 2007.

I Oficina sobre Povos Indígenas e Necessidades Decorrentes do Uso do Álcool: Cuidado, direitos e gestão – Relatório Final. – Brasília: Funai; MS; Sesai; SAS; Fiocruz, 2018.

LANGDON, Esther Jean. O Abuso de Álcool entre os Povos Indígenas no Brasil: uma avaliação comparativa. In: SOUZA, M.L.P., comp. Processos de alcoolização Indígena no Brasil: perspectivas plurais [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2013.

MORAIS, Bruno Martins. Do corpo ao pó: crônicas da territorialidade Kaiowá e Guarani nas adjacências da morte. Departamento de Antropologia, USP. São Paulo. 2016.

MENDES, Ana Paula Martins et al. Representações e práticas de cuidado dos profissionais de saúde indígena em relação ao uso de álcool. 2019.

MENÉNDEZ, Eduardo L. Processos de Alcoolização Indígena no Brasil: perspectivas plurais. Fundação Oswaldo Cruz. Editora Fio Cruz. Rio de Janeiro. 2013.

PASCOALIK, Lelian Chalub Amin. A arte dos Índios Kaiowá da Reserva Indígena de Dourados-MS: transformações e permanências, uma expressão de identidade e afirmação étnica. Dourados, MS; Editora UFGD. 2008.

PEREIRA. Levi Marques. A criança kaiowá, o fogo doméstico e o mundo dos parentes: espaços de sociabilidade infantil. 2016.

RELATÓRIO VIOLÊNCIA CONTRA OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL dados de 2018. Conselho Indigenista Missionário (Cimi). COORDENAÇÃO DA PESQUISA





**II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO
PERMANENTE EM SAÚDE**
VIVÊNCIAS TRANSFORMADORAS NO TRABALHO



Lúcia Helena Rangel. ISSN 1984-7645. 2018. 156p. <https://cimi.org.br/wp-content/uploads/2019/09/relatorio-violencia-contra-os-povos-indigenas-brasil-2018.pdf>

SILVEIRA, Nádía Heusi. Equipamentos de saúde e processos de atenção. Tópicos para pensar ações do Estado voltadas aos povos indígenas. Anuário antropológico. Vol. 43. 2018.

WAYHS, Ana Clara Dorneles; BENTO, Beatriz do Amaral Rezende; QUADROS, Fatima Alice de Aguiar. Políticas públicas em saúde mental indígena no Brasil. TraHs Números especiais N°4. 2019.

